

D - Bancos Biogênicos

Os principais estudos sobre a formação e distribuição dos **bancos biogênicos** se restringem principalmente a ambientes costeiros. A pequena quantidade de material publicado sobre a presença destes bancos em águas fora da costa traz também uma grande dificuldade na identificação das espécies.

Segundo Oliveira & Absalão (2007), embora haja uma descoberta contínua de novas espécies e de registros de novas ocorrências de **moluscos** para costa brasileira, o número atual de espécies reconhecidas ainda é subestimado e não representa, de forma satisfatória, a real diversidade existente na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) do Brasil.

Os bancos de moluscos na área de influência do empreendimento são geralmente formados por bivalves, destacando-se a presenças das vieiras (*Chione pubera*, *Euvola ziczac* e *Nodipecten nodosus*) (Migotto et al., 2004).

Em relação aos **bancos de algas**, vale destacar na região da Bacia de Campos, a ocorrência de algas vermelhas na plataforma externa. Através de levantamento sonográfico, conforme descrito em Correa *et al* (2001), foram identificadas incrustações de algas vermelhas formando feições lineares localizadas a 110 m de profundidade, interpretadas como resultado de uma colonização algálica desenvolvida sobre substrato formado por *beachrocks*.

Estes fundos são ainda estruturados por artículos de *Halimeda*, além de fragmentos de outras algas verdes como *Udotea* e *Penicillus*. Outro aspecto importante é a ocorrência de um banco de algas pardas que abriga duas espécies endêmicas do gênero *Laminaria* (Joly & Oliveira, 1964).

Levantamentos regionais mostraram ainda que a plataforma continental brasileira representa a mais extensa cobertura de sedimentos carbonáticos do mundo. Estes sedimentos, de modo geral, ocupam os setores médio e externo da plataforma, sendo representados por areias e cascalho constituídos por algas coralinas ramificadas, maciças ou em concreções, artículos de *Halimeda*, moluscos, briozoários e foraminíferos bentônicos (Coutinho 1999). Na Expedição Central II (bentos/geologia) do Programa REVIZEE, as dragagens biológicas revelaram, próximo à borda da plataforma na região SE, amplas áreas constituídas por algas coralinas em crostas superpostas, de espessuras variadas (milimétricas a centimétricas) dependendo da área de ocorrência.

Com relação aos **recifes de corais**, a literatura disponível sobre a ocorrência desta estruturas fora das regiões costeiras ainda é escassa, com os espécimes encontrados geralmente danificados ou sem estruturas reprodutivas, o que dificulta a identificação específica. No entanto já foram registrados para a região sul da Bacia de Campos, onde se localiza o bloco BC-20, três gêneros da ordem Hydrozoa cujos representantes são, em sua maioria, típicos de maiores profundidades. São eles: *Acryptolaria*, *Symplectoscyphus* e *Zygophylax* (Migotto *et al.*, 2004).

Representantes da ordem Scleractinia (corais verdadeiros) também estiveram presentes entre as amostras coletadas na região do empreendimento, dentre elas destaca-se como a mais frequente *Cladocora debilis* seguida por *Deltocyathus calcar*. Além destas, vale destacar a presença de outras espécies de corais verdadeiros, como *Lophelia pertusa*, *Madrepora* e *Solenosmili variabilis*, frequentemente utilizadas como indicadoras de ocorrência de recifes de coral de águas profundas e a presença de uma alta diversidade de corais negros (*Antipatharia*) (Migotto *et al.*, 2004).

Vale ressaltar que apesar do Programa REVIZEE ter gerado de maneira geral muita informação sobre a fauna bentônica presente na plataforma externa, quase todos os dados são restritos ao REVIZEE Central, que teve como limite sul o Cabo de São Tomé, não chegando assim a realizar coletas específicas na área onde se encontra inserido o bloco a ser explorado pela PETROBRAS.

Atualmente a disponibilidade de dados, de fácil acesso, sobre os fundos submarinos da costa do Brasil considerando os recifes de corais e bancos de algas e moluscos aí presentes, ainda é pequena. No entanto estudos realizados pela PETROBRAS na área do bloco exploratório Aruanã, situado próximo à área do bloco BC-20, indicaram a possibilidade de ocorrência superficial de corais de profundidade que se mostraram distribuídos de forma heterogênea (manchas), na forma de “*mounds*”, e localizados, principalmente, em depressões rasas (PETROBRAS/HABTEC, 2009).

Com base nesse estudo pode ser observada também a presença de algumas áreas cobertas por fundos de algas vermelhas calcárias do tipo mäerl e rodolitos (granulados bioclásticos marinhos de composição carbonática), e que se estendem por dezenas de metros de profundidade de forma espaçadas (PETROBRAS/HABTEC, 2009).